



Cadernos NAUI

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Dossiê: Indígena? Presente! Processos (Inter)culturais de apropriação territorial e (trans)formação identitária indígena em diferentes contextos temporais e espaciais

V 10 | n 19 | jul-dez 2021

Nhembo' e tekoa py - Educação Guarani e sua relação com o território: registros fotográficos, percepções e leituras poéticas

Nauíra Zanardo Zanin



Edição eletrônica

URL: [NAUI – Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural \(ufsc.br\)](http://nauui.ufsc.br)

ISSN: 2558 - 2448

Organização

Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da UFSC

Referência Bibliográfica

ZANIN, Nauíra Zanardo. *Nhembo'e tekoa py* – Educação guarani e sua relação com o território: registros fotográficos, percepções e leituras poéticas. Cadernos Naui: Núcleo de Dinâmicas Urbanas e Patrimônio Cultural, Florianópolis, v. 10, n. 19, p. 15-34, jul-dez 2021. Semestral.

© NAUI

Nhembo' e tekoa py ¹ - Educação Guarani e sua relação com o território: registros fotográficos, percepções e leituras poéticas ²

Nauíra Zanardo Zanin³

Resumo

Apresento nesse ensaio fragmentos que compõem o mosaico da pesquisa realizada junto aos Guarani, no litoral de Santa Catarina, cujo enfoque residia sobre os ambientes utilizados na educação escolar levada a cabo por eles e sua relação com as práticas culturais e com o território em que vivem. Para tanto, foram registradas fotografias de diversos elementos, momentos e eventos relacionados ao tema da pesquisa. Alguns desses registros suscitaram leituras poéticas, questionamentos, reflexões e impulsionaram o caminhar da pesquisa. Portanto, minha intenção é apresentá-los agora com respeito, reconhecimento e agradecimento por poder compartilhar essas vivências⁴.

Palavras-chave: Guarani; ambientes educativos; território; fotografia.

¹ *Nhembo' e tekoa py*: aprendizado no território como um todo.

² ² Ensaio de imagens e reflexões produzidas a partir da pesquisa de doutorado que resultou na tese intitulada "Intervenções Arquitetônicas junto a Povos Indígenas: processo de projeto, apropriação e uso de ambientes escolares" (ZANIN, 2018).

³ Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestra em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Arquiteta e urbanista pela mesma universidade. Professora adjunta do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Erechim, RS. Email: uffs@nauira.arq.br.

⁴ Nota sobre a grafia dos termos indígenas: as palavras em línguas indígenas não possuem plural; ao me referir ao povo Guarani utilizo maiúscula no singular; enquanto a utilização como adjetivo é em minúscula (ex: escola guarani). Os demais termos têm como base o *Léxico Guarani* de Dooley (2013), mas também são respeitadas as formas utilizadas pelos interlocutores guarani e demais autores.

Abstract

In this essay I present fragments that compose the mosaic from the research carried out together with the Guarani, in Santa Catarina's coastal area, whose focus resided on the environments used in the school education practiced by them and their relation to the cultural practices and to the territory in which they live. For this purpose, pictures of several elements, moments and events related to the research's theme were taken. Some of those photographic records incited poetic readings, inquiries, reflections and furthered the development of the research. Therefore, I intend to present them respectfully, with appreciation and acknowledgement for having had the opportunity of sharing those experiences.

Key-words: Guarani; education environments; territory; photography.

No presente ensaio de imagens, busco retratar a relação da educação e da cultura Guarani com o território. Os percursos pela mata, os elementos simbólicos presentes no território e como eles são transformados para criar lugares de vida e aprendizado revelam o pertencimento a esse ambiente, que não é limitado localmente, mas representa *Yvyrupa*⁵ como um todo – território ocupado e tecido pelas suas redes de parentesco.

Posso destacar na educação Guarani alguns lugares de aprendizagem com significados especiais: a mata, os cursos d'água e a *Opy*⁶ como elemento construído de uso coletivo.

A arquitetura Guarani, retratada aqui por meio das *Opy*, demonstra a simbiose da cultura com o ambiente natural, pela transformação dos elementos presentes na mata, da cor do solo local, que manuseado pelas pessoas da comunidade, em processos educativos intergeracionais, materializam a relação cultural e ancestral que mantêm com o território. As paredes revestidas de terra crua conservam com esmero as marcas das carícias recebidas durante a construção – sim, porque o processo de colocar o barro na parede é feito com dedicação e carinho.

Essa arquitetura é viva, responde aos mais distintos estímulos sensoriais: o farfalhar das folhas da cobertura com o vento, a fumaça que transpassa a trama das fibras da

⁵ *Yvyrupa*: território livre, adequado ao modo de viver Guarani, pode ser entendido como o Planeta Terra, berço da terra.

⁶ *Opy* ou *Opy'i*: casa de rezas, construção cerimonial onde acontecem os rituais Guarani; “fonte da nossa eterna alegria”, “referência do *mbya arandu*” (POTY, 2005).

cobertura, o ar fresco que invade o interior da *Opy* e alivia o sentimento e o pensamento. O fogo presente no interior, aquecendo as conversas e o coração. É sempre acolhedora – quente e fresca, a um só tempo. Independentemente da chuva torrencial que caia lá fora... a escutam como música, através da cobertura de taquara batida.

Esse é o lugar especial das trocas de saberes, dos diálogos e principalmente da escuta das belas palavras e ensinamentos transmitidos pelos *xeramói*⁷ e *xejary*⁸. Lugar do canto e da dança que, juntamente com o fogo, o fumo, o mate, compõem elementos de comunicação com *Nhanderu*⁹.

A mata também representa um lugar especial de aprendizagem. Um local que precisa ser acessado com uma postura de respeito por todos seres e elementos que lá estão, pelos donos desse lugar. É preciso caminhar tranquilo, falar baixo e aquietar os pensamentos, para não perturbar a harmonia do todo. Na mata se aprende em deslocamento, pelo caminhar: sentindo os diferentes aromas, estando atento aos ruídos, ao vento, às múltiplas espécies vegetais e animais, às formações rochosas, aos cursos d'água. Ao caminhar também se sente o terreno, em suas subidas e descidas, nas mudanças de luminosidade entre as clareiras, a mata fechada e os mirantes. Longos percursos, velhos conhecidos, revelam para mim a relação ancestral que os Guarani mantêm com esse lugar – tão amplo, mas ao mesmo tempo tão limitado, parece um pequeno pátio, conhecido milimetricamente. Conhecido, inclusive, pelas diversas ocupações precedentes, pelas histórias dos parentes que viveram ali antes de seguirem caminhando por Yvyrupa.

⁷ *Xeramói* ou *nhaneramói*: avô, sábio, ancião.

⁸ *Xejary*: avó, mulher sábia.

⁹ *Nhanderu*: nosso pai, divindade criadora.

Figura 1 – *Opy* da Tekoa Pirai.



A *Opy* e^(*) a porta Do interior da *Opy*, a porta entreaberta sugere interpretações: o lugar do fogo está oculto, no segredo das sombras
A luz banha a entrada, permite ver os detalhes da construção, os assentos usados nas cerimônias A porta abre-se para o exterior, a luz e o ar pedem passagem A porta entreaberta conecta com o que está lá fora
A educação Guarani acontece ali, dentro e fora A *Opy* é a escola, assim como a mata, os rios, a terra
A educação Guarani, de dentro da *Opy*, conecta-se, pela porta entreaberta, com a educação escolar O que está dentro, o que está fora?
Entrecruzam-se saberes, vivências, formas de ser Guarani Cada lugar tem o seu modo de fazer a educação escolar Que construção abriga, então, a educação escolar Guarani?
(ZANIN, 2018, p. 26).

Figura 2 – Interior da *Opy* da Tekoa Piraí: altar com instrumentos ao fundo, bancos nas laterais.



Nhanderu, nosso pai primeiro, deixou a *Opy'i*, casa de cerimônias, para nos proteger. A cada entardecer tocamos os instrumentos sagrados, dançamos e cantamos ao *Nhanderu*. Por isso, a *Opy'i* é a fonte da nossa eterna alegria. Ela é a base para toda a trajetória do *Ñe'ẽ rete'i* (ser pessoa). Nelas, acontecem as nossas práticas espirituais de concentração e as principais cerimônias que dão sentido a nossa vida. Por meio dela, nos mantemos conectados às divindades. Por isso, a *Opy'i* é a fonte da educação, da saúde, da alegria, da diversão e das decisões que orientam a conduta diária da comunidade e fundamentam o *ore rekó* (nosso modo de ser). Através dos cantos e das danças realizados na *Opy'i*, nos comunicamos e atualizamos a conexão com as nossas divindades, fortalecendo e alegrando o nosso *Ñe'ẽ* (alma-palavra). As práticas espirituais na *Opy'i* protegem a comunidade dos perigos do mundo imperfeito em que vivemos. (POTY, 2015, p. 56).

Figura 3 – Construção da *Opy Mirĩ* ao lado da escola, durante uma atividade escolar; Escola Itaty, plano intermediário; Serra do Tabuleiro, ao fundo. A construção é periódica e faz parte do aprendizado. Os materiais são retirados do próprio lugar e a construção envolve jovens, crianças e professores da escola, além de lideranças e demais moradores.



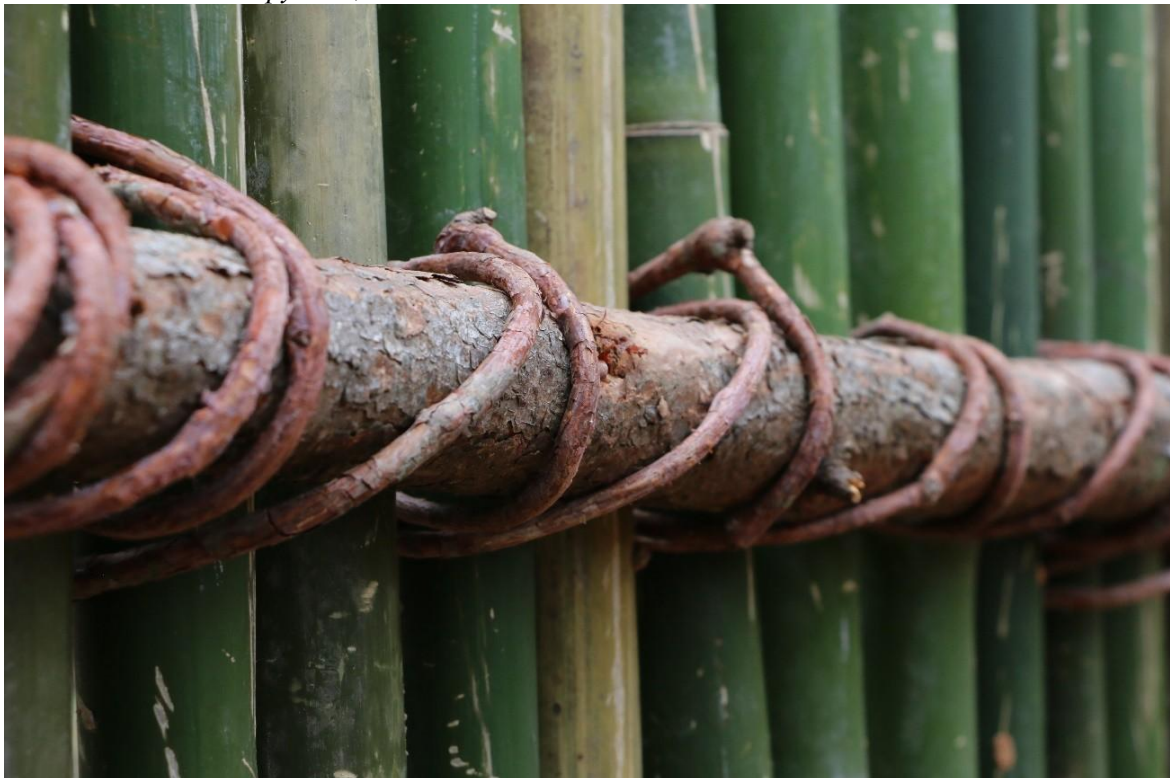
Escola e a OPY MIRĨ: Na *Opy Mirĩ* praticamos as atividades que as crianças deixaram de praticar no momento que a escola entrou na *Tekoa*, pois é nesse espaço que aprendemos tudo sobre a nossa história, o respeito com todos os seres vivos, o entendimento da função dos nomes de cada pessoa, o respeito por si mesmo, reverenciamos as divindades: *Nhamandu, Tupã, Nhanderu Tenonde, Nhanderu Karai e Nhanderu Jakaira*. Também, nessa reverência, conseguimos nos situar dos acontecimentos que acontece em cada tempo, quando compreendemos o que significa *Ara Pyau, Ara Yma, Ara Guyje, Ara Mbyte*.

Processo de aprendizagem se dá: Através dos *Xeramõi kuery*, que são os velhos sábios, com a oralidade seguida da prática, quem vai dizer que aprendeu será a pessoa que está sendo ensinada, é uma autoavaliação como pessoa. (CONEXÃOITATY, 2016).

Figura 4 – *Opy Mirĩ* sendo construída junto à Escola Itaty, em agosto de 2016.



Figura 5 – Detalhe das amarrações de fechamento das paredes na atividade escolar de construção da *Opy Mirĩ*, construída com materiais retirados do território.



Como e onde os Guarani querem aprender?

O mobiliário escolar se espalha pelos espaços ao redor da escola Na entrada da *Opy Mirĩ*, uma cadeira ficou junto do acesso

A porta está aberta, mas o interior, no escuro, permanece oculto A parede revela as muitas mãos que a acariciaram

Construída numa atividade escolar A *Opy Mirĩ* é mais um lugar de

aprendizagem
(ZANIN, 2018, p. 184)

Figura 6 – *Petyngua*¹⁰ descansando sobre uma cadeira escolar, durante a construção da *Opy Mirĩ*.



Figura 7 – Cadeira escolar junto ao acesso da *Opy Mirĩ*, Tekoa Itaty.



¹⁰ *Petyngua* ou *petyãgua*: cachimbo ritual Guarani.

A Escola Itaty, envolta pela mata, mas atravessada pela rodovia, recebe, cotidianamente, o ruído, a vibração e a poluição do intenso fluxo de veículos pesados, que interferem nas aulas. No outro lado da rodovia, fica o campo, onde acontecem atividades esportivas e culturais, em ricos momentos de trocas intergeracionais.

Figura 8 – Escola Itaty às margens da BR-101.



Figura 9 – Dia de jogos na Semana Cultural de 2017, Tekoa Itaty.



Ao conhecer a Tekoa Itaty, os Guarani manifestaram para mim o desejo e a necessidade de construírem uma nova *Opy*. Solicitaram minha ajuda para essa relevante tarefa: desenhá-la foi uma honra e um desafio, tornou-se uma grande alegria vê-la, construída por eles, pronta para abrigar suas cerimônias.

Figura 10 – Nova *Opy* da Tekoa Itaty, construção finalizada em agosto de 2017.



Figura 11 – Apreciando a nova *Opy* e o pátio, Tekoa Itaty.



Figura 12 – Interior da nova *Opy*, com a porta de entrada e o lugar do fogo, Tekoa Itaty, agosto de 2017.



Figura 13 – Interior da nova *Opy*, com o espaço semicircular ao fundo, Tekoa Itaty, agosto de 2017.



O aprendizado se estende pelo território: pelas montanhas, onde ficavam antigos *tekoa*,
Pelos rios e córregos, importantes
lugares onde encontram água limpa e fresca; e argila, para
construírem e ensinarem.
Pelas matas, onde aprendem com as plantas e os animais, com os sons e os aromas,
e com aquilo que não se vê.

Figura 14 – Montanhas da Serra do Tabuleiro sobrepostas por linhas de distribuição de energia, vistas do interior de um espaço cultural da Tekoa Itaty.



Figura 15 – Perspectiva da Tekoa Itaty em direção ao Sul, com destaque para o Rio Maciambu.



(...) a postura perante o território está pautada pelo respeito, pela consciência da interdependência que existe entre os seres e elementos com os quais compartilham um território. Existem lugares de domínio dos seres humanos, “lugares de gente” como coloca Machado (2012) e lugares ‘cuidados’ por outros seres. Quando a escola acolhe o aprendizado Guarani no território, acolhe também outras compreensões sobre a interdependência da vida, em uma visão que traz outros significados além do material e do uso prático. Ao deslocarem-se em incursões na mata para trazerem recursos a serem utilizados na aldeia, os Guarani geralmente seguem por caminhos antigos, já percorridos, já ‘humanizados’ por seus antepassados. Direcionam-se a lugares específicos, onde se situavam antigas aldeias e que se tornaram lugares de gente pela inserção de árvores e plantas pelas pessoas (e gerações) que ali viveram. Seguem sabendo aonde vão, conhecedores de seu território, em busca de algo que já sabem onde encontrar. Mas a conexão e o respeito mostram-se fundamentais, para não se perderem na mata e para não se depararem com outros perigos. (ZANIN, 2018, p. 321-322).

Figura 16 – Caminhada pela mata, durante uma atividade da Escola Itaty.

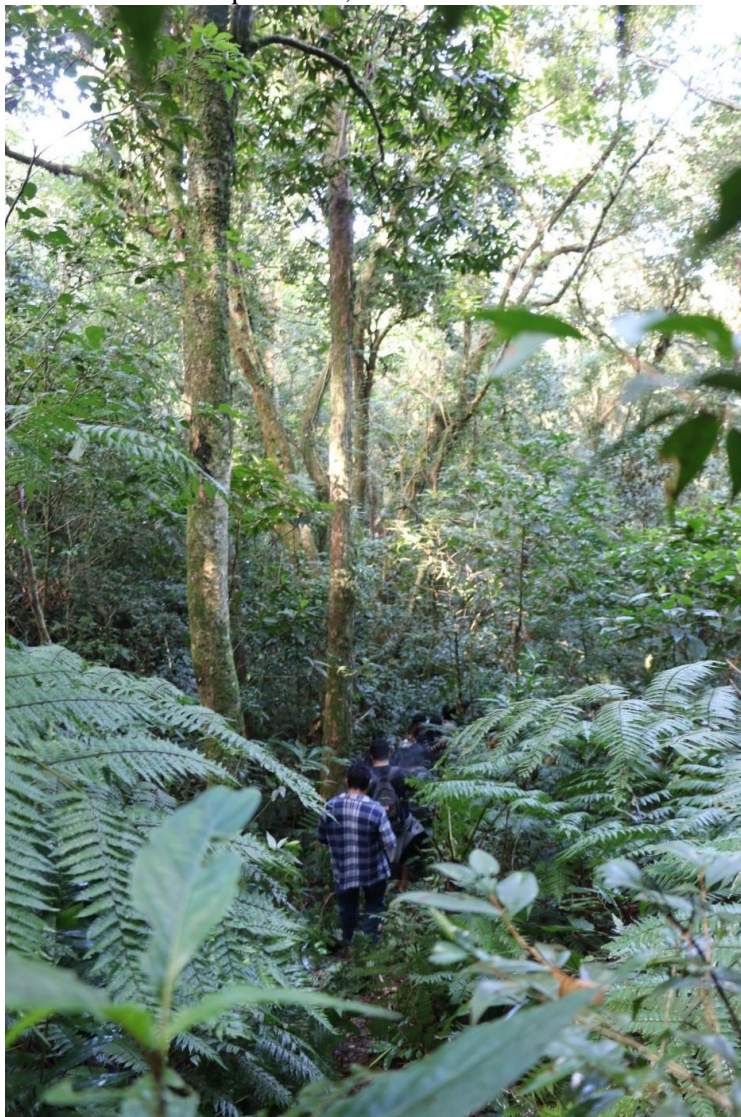


Figura 17 – *Capi'í¹¹* -no entorno da Escola Itaty.



Figura 18 – Bromélias em frente à Opy, na Tekoa Pirai.



¹¹ *Capi'í*: capim Lágrima de Nossa Senhora, utilizado para confecção de artesanato e como proteção espiritual.

As águas e a fumaça, em seu fluir, são elementos de conexão, de transformação e propulsores da vida. O fogo e a brasa, que liberam a fumaça, são elementos sagrados, sempre presentes, Seja dentro das casas e da *Opy*, ou dentro do *petyngua*.

Figura 19 – Rio nas proximidades da Tekoa Mymba Roka.

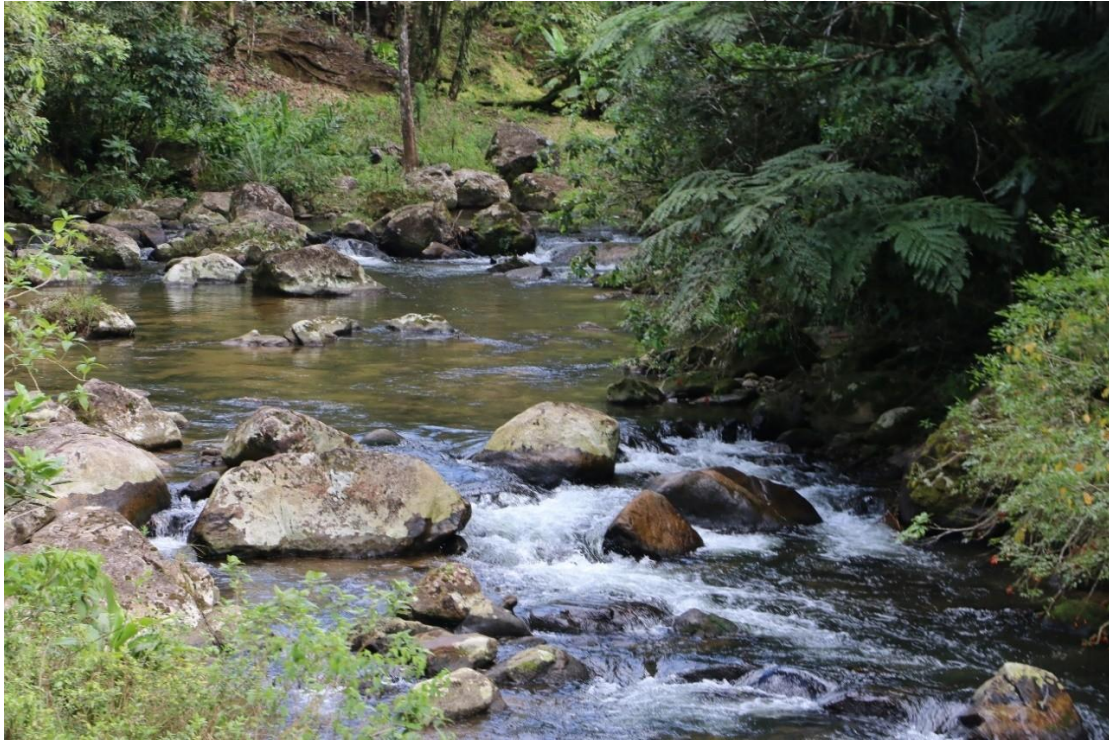


Figura 20 – Preparação do solo para plantio, Tekoa Mymba Roka.



Em cada lugar e em cada momento, diferentes soluções para as construções,
cada uma com sua resposta
sensorial: o farfalhar das folhas de palmeiras ao vento, o
tamborilar da taquara na chuva...
Mas sempre uma cobertura
permeável – não à chuva, mas à fumaça e ao brilho do
sol, da lua e das estrelas.

Figura 21 – Fumaça saindo pela cobertura, Tekoa Mymba Roka



Figura 22 – *Opy* coberta com taquara, e *pindó*¹² nas proximidades, Tekoa Yynn Morotchi Wherá.



¹² *Pindó*: coqueiro Jerivá, palmeira sagrada que simboliza a criação da Primeira Terra.

A tonalidade da terra local fornece a diversidade de cores, somada ao pertencimento próprio daquilo que é autóctone. A textura das mãos nas paredes imprime o cuidado e a estética de uma arquitetura que representa proteção espiritual.

Figura 23 – Paredes de taipa de mão e cobertura em taquara batida, na *Opy* da Tekoa Vy'a.



Figura 24 – Textura das mãos e *mbaraka*¹³ na parede de entrada da *Opy*, Tekoa Vy'a.



¹³ *Mbaraká*: chocalho ritual.

Os raios do sol tornam visível a fumaça ascendente
Enquanto a brasa aquece os corações e inspira as conversas.

Figura 25 – *Tata rataxi*¹⁴ iluminada por *Kuaray*¹⁵ na *Opy* da Tekoa Vy'a.



Figura 26 – *Tatapyĩ*¹⁶ na *Opy* da Tekoa Vy'a.



¹⁴ *Tata rataxi*: fumaça sagrada.

¹⁵ *Kuaray*: sol.

¹⁶ *Tatapyĩ*: brasa.

Pelas vozes do coral, a música enche o espaço E, com emoção,
vibramos juntos, em todas as moléculas de nossos corpos sensíveis.
As vivências impregnam o ser e, ao sair dali, já não
somos apenas o que éramos, mas algo mais que
ficou.

Figura 27 – Apresentação do coral, na *Opy* da Tekoa Vy'a, durante o 3º Encontro de Professores Guarani da Ação Saberes Indígenas na Escola (UFSC/MEC).



Referências

CONEXÃOITATY. **Conexão Itaty**. Blog da Tekoa I taty. Disponível em: <http://conexaoitaty.blogspot.com.br>. Acesso em: 22 ago 2016.

DOOLEY, R. A. **Léxico Guarani, dialeto Mbyá** : com informações úteis para o ensino médio, a aprendizagem e a pesquisa linguística. Brasil: Associação Linguística Internacional, SIL Brasil, 2013.

POTY, V. Os Guarani Mbyá. *Ñe' ã / Palavras*. In: POTY, V.; CHRISTIDIS, D. **Os Guarani Mbyá** . Porto Alegre: Wences Design Criativo, 2015

ZANIN, N. Z. **Intervenções arquitetônicas junto a povos indígenas: processo de projeto, apropriação e uso de ambientes escolares** . Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2018.

Recebido em 02 de setembro de 2021 | Aceito em 17 de setembro de 2021



Esta obra está licenciada
conforme Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional